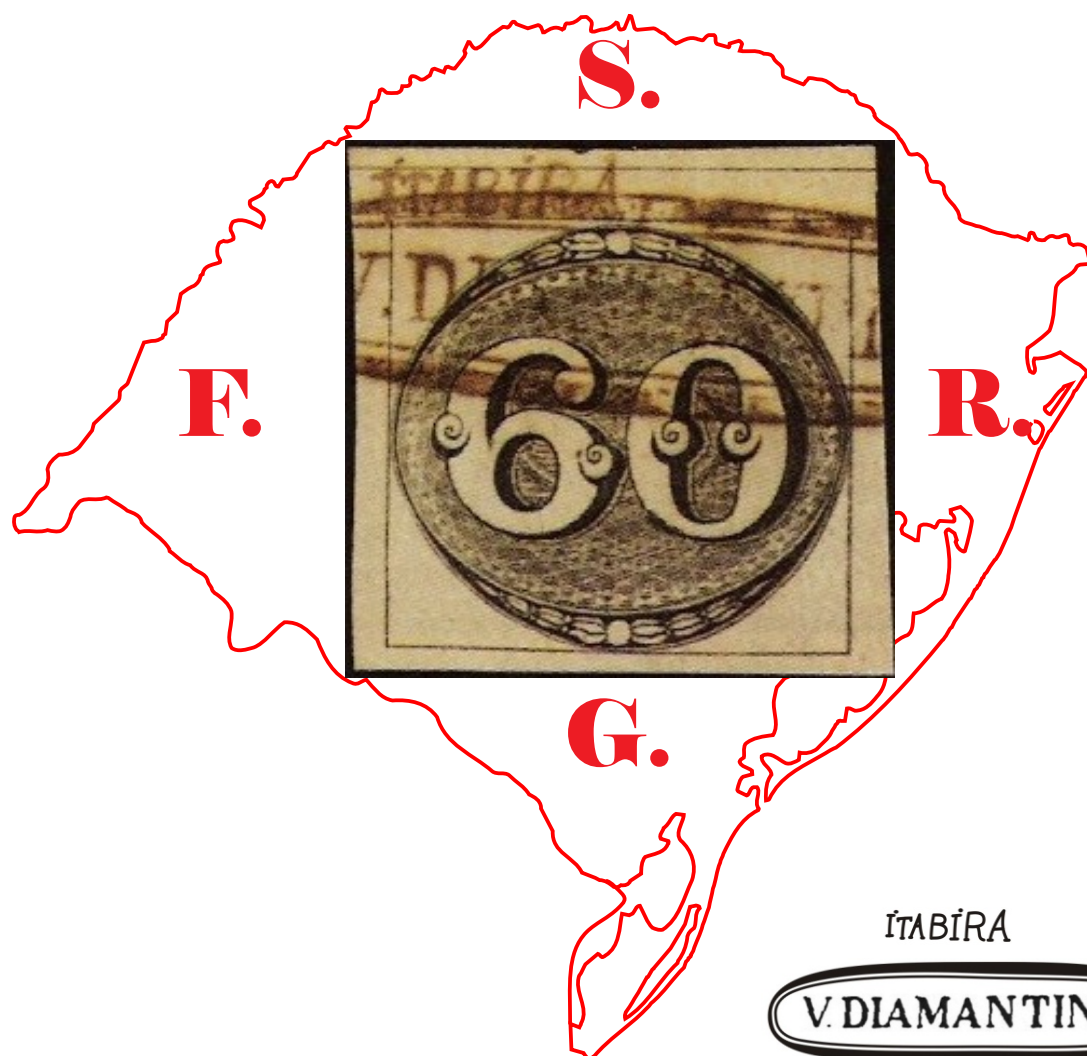


n.º 62
Jul-Set
2013

Rio Grande Filatélico

Órgão de divulgação da Sociedade Filatélica Rio-Grandense



SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE

Fundada em 21 de junho de 1931

Reconhecida de Utilidade Pública pela Lei nº 2823, de 12/07/1965.
Os Estatutos estão registrados sob número de ordem 584, às folhas 155 verso e 156
do Livro A nº 2 do Registro de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro Especial.
CNPJ 89.173.132/0001-29

Sede própria: Rua dos Andradas, 943 - sala 909. Porto Alegre, RS.

Endereço para correspondência: Caixa Postal 440 - 90001-970 Porto Alegre, RS.

Website: www.sfrg.com.br

A Sociedade Filatélica Rio-Grandense (S.F.R.G.) tem por fim: a) cultivar o estudo da filatelia e numismática por todos os meios ao seu alcance; b) incentivar e fortalecer, fraternalmente, a amizade entre os filatelistas e numismatas; c) publicar, a juízo da Diretoria, uma revista ou boletim, como órgão oficial da Sociedade, ou oficializar, como sua, qualquer revista que julgar conveniente; d) dar seu parecer, quando solicitado por qualquer associado, sobre assuntos filatélicos ou numismáticos, mantendo, para esse fim, uma comissão técnica; e) manter uma biblioteca especializada; f) realizar a venda de coleção de sócio falecido, quando solicitada pelo seu legítimo herdeiro; g) promover conferências e exposições filatélicas e numismáticas; h) proporcionar reuniões semanais aos associados; e i) estimular na juventude o gosto pelo colecionismo.

DIRETORIA

Presidente: HENRIQUE BUNSELMAYER FERREIRA
Vice-Presidente: JOSÉ ALBERTO JUNGES
1º Secretário: ANTONIO PAULO RIBEIRO
2º Secretário: ANTONIO GILBERTO ORTEGA HARTZ JR.
1º Tesoureiro: HÉLIO PEREIRA
2º Tesoureiro: JUAN PABLO RAGGIO QUINTAS
Bibliotecário: NORMAN SCHMIDT JR.
Conselho Fiscal: ARTHUR FEIJÓ COITINHO
JAIME KAHAN
LUIZ PAULO RODRIGUES CUNHA
Suplentes: MARCELO BIDART DA SILVA
NOELY LUIZ ORSATO
SILVIO EGINIO LINDEMAYER LINN

EDITOR

HENRIQUE BUNSELMAYER FERREIRA

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

ANTONIO PAULO RIBEIRO
JAIME KAHAN
HENRIQUE BUNSELMAYER FERREIRA
NOELY LUIZ ORSATO

HORÁRIOS DE ABERTURA DA SEDE DA S.F.R.G.

Quintas-feiras: das 14 h às 17 h
Sábados: das 10 h às 12 h

VENDAS SOB OFERTAS

As datas das Vendas sob Ofertas são anunciadas no website da S.F.R.G.:
www.sfrg.com.br

Participe vendendo ou comprando lotes filatélicos e numismáticos.

PREZADOS ASSOCIADOS

Colaborem com o Rio Grande Filatélico.
Escrevam artigos e publiquem em nossa revista.

RIO GRANDE FILATÉLICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE

Nº 62 – Julho-Setembro de 2013

Publicação trimestral, distribuída gratuitamente aos associados da S.F.R.G.

Normas para publicação

Contamos com a colaboração de nossos sócios e leitores, na forma de artigos originais sobre filatelia, numismática, cartofilia ou qualquer outra forma de colecionismo. Todo e qualquer artigo publicado é de inteira responsabilidade de seu autor. A entrega de qualquer artigo ao editor não implica na sua publicação obrigatória ou imediata.

Todo artigo deve ser escrito em fonte Times New Roman tam. 12, em processador de texto MS Word, em formato de folha A4, com margens definidas no padrão “Normal” do programa (Sup.: 2,5 cm; Inf.: 2,5 cm; Esq.: 3 cm; Dir.: 3 cm) e inserção de numeração no fim da página, ao centro (também em fonte Times New Roman tam. 12). Qualquer material ilustrativo, em preto e branco ou colorido, deverá ser digitalizado com resolução mínima de 300 d.p.i. e inserido no corpo do texto, com as devidas chamadas e legendas. O artigo deverá ser gravado na forma de documento do MS Word (.doc ou .docx) e submetido por e-mail para o endereço henrique@cbiot.ufrgs.br, aos cuidados de Henrique B. Ferreira. O formato de qualquer artigo submetido poderá sofrer alterações, para adequação às exigências da revista.

Autoriza-se a reprodução de qualquer matéria publicada no Rio Grande Filatélico, desde que a fonte seja devidamente citada.

Para a publicação de anúncios e publicidade, os interessados devem fornecer o modelo em formato eletrônico (.doc ou .docx), incluindo texto e arte final. Os custos de publicação de anúncios e publicidade estão disponíveis sob consulta e podem ser solicitados à secretaria da S.F.R.G.

Índice

NOSSA CAPA: OLHO-DE-BOI COM OBLITERAÇÕES DE VILA DIAMANTINA E DE ITABIRA	4
ESBOÇOS, TESTES, ENSAIOS E PROVAS NA FILATELIA COMEMORATIVA BRASILEIRA: EMISSÕES DE 1941 A 1943	7
CARTOFILIA: UMA INTERESSANTE COLEÇÃO	22
CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTENTICIDADE DO CARIMBO DE IGUASSU SOBRE OLHOS-DE-BOI ..	26
TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DA FAMÍLIA LEIRNER: FELÍCIA, GISELDA E NELSON	30
PRÊMIO NOBEL FISIOLÓGIA E MEDICINA 1976: BARUCH BLUMBERG	37
VENDA SOB OFERTAS DE JUNHO DA S.F.R.G.	39
ALMOÇO COMEMORATIVO DO 82º ANIVERSÁRIO DA S.F.R.G.	40
PREMIAÇÕES BRASILEIRAS NA THAILAND 2013	42
PROPOSTA DE ASSOCIAÇÃO	46

CAROS ASSOCIADOS,
COMPAREÇAM ÀS NOSSAS REUNIÕES E TRAGAM AMIGOS COLECCIONADORES PARA
CONHECEREM A SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE.

NÃO SE ESQUEÇAM DE MANTER A ANUIDADE EM DIA.

ANUIDADE PARA 2013: R\$ 100,00

NOSSA CAPA

Olho-de-boi com oblitações de Vila Diamantina e de Itabira

Henrique Bunselmeyer Ferreira
henrique@cbiot.ufrgs.br

Neste mês, o Rio Grande Filatélico (RGF) ilustra, em sua capa, como parte do emblema da Sociedade Filatélica Rio-Grandense (SFRG), um olho-de-boi duplamente obliterado, que apresenta o carimbo de moldura oval de Vila Diamantina e uma oblitação manuscrita de Itabira (Figura 1). Este selo, portanto, circulou na província de Minas Gerais, não se sabendo se as oblitações por ele apresentadas correspondem a registros de origem, trânsito ou destino. Este olho-de-boi fazia parte, até recentemente, da coleção do espanhol Luis Alemany Indarte, mas foi vendido em junho último pela Corinphila pelo valor de S.Fr. 1.400,00.



Figura 1

A Vila Diamantina da época corresponde a hoje cidade de Diamantina, que emancipou-se do município de Serro em 1831. Diamantina localiza-se na Mesorregião do rio Jequitinhonha, e, hoje, dista, por via rodoviária, 285 km da capital Belo Horizonte. Itabira, por sua vez, pertence à Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e localiza-se a nordeste da capital do estado, distando desta cerca de 110 km. De Diamantina, Itabira dista 164 km em linha reta, mas, por via rodoviária, esta distância chega, atualmente, a 300 km. Itabira foi criada como distrito de Itabira de Mato Dentro, subordinado a Caeté, em 1827, sendo elevada à categoria de vila em 1833 e de cidade em 1848. As agências postais de Diamantina e de Itabira foram ambas criadas pelo Decreto de 05/03/1829.

O carimbo de Vila Diamantina encontrado sobre olhos-de-boi é o com moldura oval dupla, classificado por Paulo Ayres como 1524 e por Wolfgang Maassen como D2. Contudo, a representação deste carimbo feita por estes autores não corresponde à do carimbo original. Como pode ser visto na Figura 2, na representação de Paulo Ayres e Wolfgang Maassen (à esquerda), a moldura oval tem suas extremidades mais afiladas do que as do carimbo original (à direita).



Figura 2. Representações do carimbo de Vila Diamantina encontrado sobre olhos-de-boi feitas por Paulo Ayres (PA 1524) e Wolfgang Maassen (WM D2) (à esquerda) e pelo autor (à direita).

A forma correta da moldura do carimbo pode ser claramente observada em peças filatélicas como as ilustradas na Figura 3, onde ele aparece completo. A representação incorreta feita por Paulo Ayres e Wolfgang Maassen deve ter ocorrido por terem estes autores se

baseado em selos como o da Figura 1, nos quais apenas a porção central do carimbo está presente. Esta, inclusive, é a forma de aplicação do carimbo de Vila Diamantina mais frequentemente encontrada sobre olhos-de-boi. Cabe ainda registrar que este carimbo é conhecido sobre olhos-de-boi nas cores preta/sépia, marrom, vermelha e bordô.



Figura 4. Peças filatélicas nas quais o carimbo de Vila Diamantina aparece completo sobre olhos-de-boi.

Quanto à obliteração de Itabira encontrada no selo ilustrado na Figura 1, ela foi catalogada por Wolfgang Maassen como um carimbo, sob o número I8 e leiloadada como tal pela Soler y Llach, em 2005. Entretanto, o exame direto do selo demonstra que a obliteração de Itabira nele observada e consensualmente tida como única conhecida, é manuscrita, o que também foi confirmado por Luis Alemany Indarte e pela Corinphila, em 2013. Além disso, como pode ser observado na Figura 4, a representação do “carimbo” I8 de Wolfgang Maassen (à esquerda) difere da obliteração encontrada no selo (à direita).

ITABIRA

ITABÍRA

Figura 3. Representações do carimbo I8, feita por Wolfgang Maassen (à esquerda) e pelo autor (à direita), a partir da obliteração manuscrita de Itabira encontrada no selo ilustrado na Figura 1.

Referências bibliográficas

1. Ayres, Paulo. *Catalogo de Carimbos (Brasil-Imperio)*. São Paulo, Est. Graph. Gordinho Braune S. A., 1937.
2. Corinphila. *BRAZIL „BULL’S EYES“ 1843-1854: The Luis Alemany Indarte Collection*. 181 Corinphila Stamp Auction Sale - 13 June 2013. Zurique, Corinphila Auktionen AG Zürich, 2013.
3. Corinphila & Heinrich Köhler. *Brasilien – ‘Ochsenaugen’ 1843-1854 – Die Luis Alemany Indarte Sammlung. Edition D’Or XXVII*. Zurique/Wiesbaden, Corinphila/Heinrich Köhler, 2011.
4. DistanciaCidades. <http://br.distanciacydades.com/distancia-de-itabira-a-diamantina>. Acesso em 22/06/2013.
5. Ferreira, Henrique Bunselmeyer. *Catálogo Ilustrado dos Carimbos dos Olhos-de-Boi 2012*. Porto Alegre, 2012.

6. Prefeitura Municipal de Diamantina. *Diamantina* – MG. <http://www.diamantina.mg.gov.br/portal1/intro.asp?iIdMun=100131242>. Acesso em 22/06/2013.
7. Koester, Reinhold. Carimbologia do Brasil Clássico. Partes I a XXVI. Artigos publicados no Brasil Filatélico (boletim do Clube Filatélico Brasileiro) a partir do nº 129. Rio de Janeiro, 1961-1985.
8. Maassen, Wolfgang. Cancellations on “Bull’s Eyes”. A contribution towards further research on local cancellations used on the first stamp issue of Brazil. In: *Brasilien 1843-1983: 140 Jahre Briefmarken*. Lohmar, Arbeitsgemeinschaft BRASILIEN, 1983.
9. Milliet de Saint Adolphe, J. C. R. *Diccionario Geographico, Topographico e Historico do Imperio do Brazil*. Tradução de Caetano Lopes de Moura. Paris, Casa de J. P. Aillaud, 1845.
10. Soler y Llach. *Subasta por Correspondencia 7 de Julio de 2005*. Gibraltar, Francia CorreoMarítimo y Brasil. Barcelona, Soler y Llach Subastas Internacionales S. A., 2005.
11. Wikipedia. *Diamantina*. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Diamantina>. Acesso em 22/06/2013.
12. Wikipedia. *Itabira*. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Itabira>. Acesso em 22/06/2013.



AOS NOSSOS LEITORES

Associados da S.F.R.G.:

**GARANTA O RECEBIMENTO DO RIO GRANDE FILATÉLICO
MANTENDO A SUA ANUIDADE EM DIA.**

ANUIDADE PARA 2013: R\$ 100,00

Não associados:

**TORNE-SE UM ASSOCIADO DA S.F.R.G. E RECEBA
REGULARMENTE O RIO GRANDE FILATÉLICO
(proposta de associação no final desta revista).**

ESBOÇOS, TESTES, ENSAIOS E PROVAS NA FILATELIA COMEMORATIVA BRASILEIRA: EMISSÕES DE 1941 A 1943

Noely Luiz Orsato
luizselos@gmail.com

Continuamos a apresentação de peças sobre o tema, obedecendo a ordem sequencial do catálogo RHM, com as devidas especificações.

As provas mais comuns dos selos comemorativos brasileiros foram impressas sobre papel pardo, ou papel jornal, sem filigranas e, na sua maioria, sem denteações. Com raras exceções, há peças filigranadas ou com as denteações.



-1-

Assim, vemos pares dos selos emitidos pelo transcurso do **4º Centenário da Companhia de Jesus**, em 1.8.1941, estampando a efígie do Padre José de Anchieta, na cor azul (1); e do **Tricentenário da Aclamação de Amador Bueno, a Rei de São Paulo**, em 20.10.1941, com a efígie de Amador Bueno, na cor preta (2).



-2-



Da **Semana da Asa** – Homenagem à FAB, em 20.10.1941, com o emblema da FAB, na cor verde.



Do **Centenário de Nascimento de Bernardino de Campos**, de 25.5.1942, com sua efígie, na cor azul.



E da **2ª Exposição Agropecuária do Brasil Central, Uberaba/MG**, estampando o Gir, na cor azul, ao lado.



Da **Inauguração de Goiânia/GO**, 5.7.1942, com o mapa do Brasil, cor violeta.



Do **8º Congresso Brasileiro de Educação, Goiânia/GO**, 5.7.1942, com o Escudo do Congresso, na cor marrom.



Do **4º Centenário do Descobrimento do Rio Amazonas**, de 19.2.1943, mostrando o traçado do Rio Amazonas, na cor marrom.



Do **4º Congresso Eucarístico Nacional, São Paulo**, em 30.9.1942, com o Escudo do Congresso, cor ocre.



Do **Centenário da Fundação de Petrópolis/RJ**, com selo sobre-selo, com a efígie de D. Pedro II, há o selo padrão, que possui filigranas, **CORREIO*BRASIL**, "P", a mais comum. Mas há a filigrana **CASA+DO+BRASIL**, "O", como o selo da esquerda, a mais rara (RHM-C-179 A).



Deste selo existem provas impressas sobre papel jornal, sem denteações ou filigranas, como vemos no par horizontal acima, à direita.

Contudo, existem provas outras, impressas sobre papel couché, em tamanho maior, sem denteações ou filigranas. como seguem:



Na cor violeta, original.



Na cor azul.



Na cor ocre.



Na cor verde-clara.



Sobre o selo da **Visita do Presidente Higinio Morinigo do Paraguai**, de 11.05.1943, cujo padrão está estampado sobre o envelope supra (com um par horizontal sem as denteações horizontais centrais), existem numerosas provas impressas sobre papel espesso, sem denteações, sem filigranas e em diversas cores: padrão azul; azul-claro; pink; amarelo; carmim; violeta; marrom-claro; verde-claro e azul definitivo.



O selo da **Visita do Presidente Peñaranda da Bolívia**, emitido em 30.06.1943, exibindo o mapa da América do Sul, com destaque do Brasil e da Bolívia, é uma das peças que mais variedades tem na filatelia brasileira. No Catálogo de Variedades, Curiosidades e Acidentes de Impressão em Selos Comemorativos e Aéreos do Brasil, de autoria do Dr. Antonio Olivé Leite, 1955, foram enumeradas nada menos de 70. E ainda surgiram outras após a edição do catálogo. Assim, há peças que podem ser provas, uma vez que todas elas, mesmo com certeza desta circunstância, possuem filigranas FEIXES DE LINHA - "T".



O selo padrão, no envelope supra, não possui a cor vermelha.



O primeiro par de selos horizontais não possui as denteações; o segundo, além de não possuir as denteações, não tem as cores verde, vermelha e amarela; no terceiro, faltam as denteações e as cores verde e amarela; e, no quarto, além de faltarem as denteações, houve a dupla impressão da cor preta (esta que é apresentada é a que está impressa no verso dos selos e descentrada).

Em 1.8.1943, para comemorar o **Centenário do Selo Brasileiro**, foram emitidos três selos, imitando as estampas dos “Olhos de Boi”, primeira série de selos impressa no Brasil, de 30, 60 e 90 réis. Abaixo, os selos padrões, impressos sem as denteações, com filigranas CORREIO*BRASIL - “P”, mas em 30, 60 e 90 centavos.



Provas em papel jornal, do selo de 30 centavos, cor preta, sem denteações ou filigranas.



Provas em papel espesso, do selo de 30 centavos, cor verde, sem denteações, **com filigranas** “INDÚSTRIA CEPP”, ao invés de “Q” ou “R”.



Provas em papel jornal, do selo de 60 centavos, cor preta, sem denteações ou filigranas.



Provas em papel jornal, do selo de 90 centavos, cor preta, sem denteações ou filigranas.



Provas em papel espesso, do selo de 90 centavos, sem denteações ou filigranas, na cor violeta.



Na mesma data, 1.8.1943, foi emitido um bloco contendo os três selos e as imagens de D. Pedro II e de Getúlio Vargas. Deste bloco, há a prova acima, impressa sobre papel jornal, sem filigranas. Raras são as provas de blocos.

Também, pelo **Centenário do Selo Brasileiro e BRAPEX II**, em 7.8.1943, foram impressos três selos, nos valores de 1, 2 e 3 cruzeiros. Algumas provas do selo no valor de 2 cruzeiros apareceram, como segue:



Selo padrão sobre fundo guilhoché e cor verde de fundo.



Provas, sem denteações e sem a cor verde de fundo, mas com filigranas horizontais FEIXES DE LINHA, "T".



Provas impressas sobre papel fino, sem filigranas e sem a cor verde de fundo.



Provas sem denteações, com filigranas horizontais, FEIXES DE LINHAS, "T"; sem a cor verde, na **cor marrom**.



Provas com filigranas horizontais, sem a cor verde, com **dupla impressão da cor preta**.



Esta peça, pelas suas características, poderia ser considerada prova.

Juntamente com os selos, na mesma data, 7.8.1943, foi emitido um bloco, em tamanho maior, contendo os três selos. Desta peça há inúmeras variedades e várias provas.



Bloco padrão, com o contorno de cor ocre e os selos com as cores amarela, verde e magenta, nos selos de 1, 2 e 3 cruzeiros respectivamente. Nele, há a denteação irregular na parte superior (dupla). Deste bloco existem variedades de falta de cores, uma, duas ou as três. Também, há deslocamento das cores de fundo dos selos, além da variedade **Çorreio** – esta existe em todos os panôs no bloco central inferior.

Prova com a cor cinza no contorno, em vez de ocre.



Uma curiosidade é a de que os blocos foram impressos em panôs de seis blocos, três superiores e três inferiores. Por isso, nenhum bloco possui denteações nos quatro lados.

Prova com o contorno cinza, ao invés de ocre, sem as cores amarela, verde e magenta.



Prova com o contorno cor laranja, em vez de ocre.



Prova com o contorno laranja, em vez de ocre, sem as cores amarela, verde e magenta.

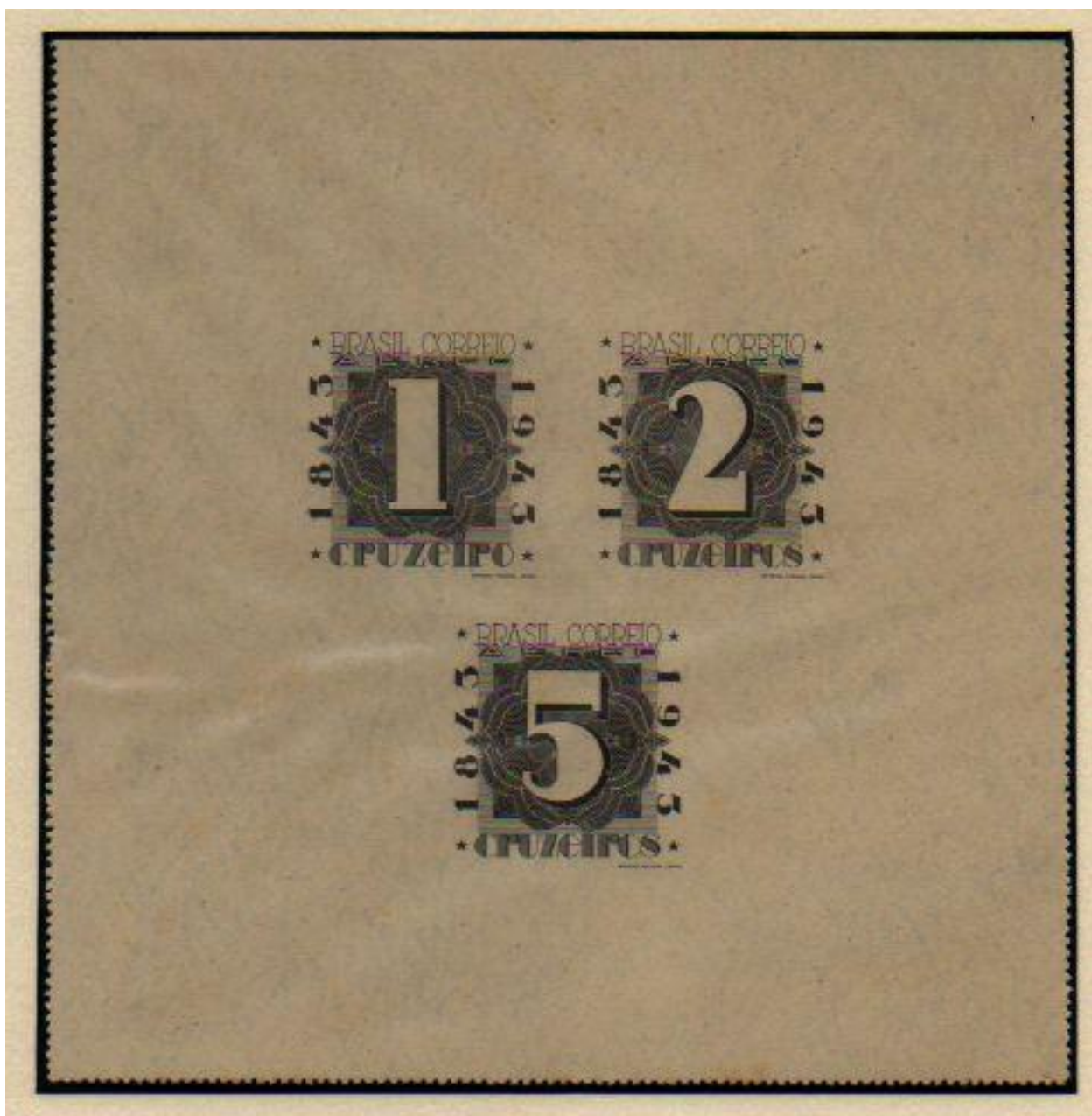


Prova sem o contorno: somente com os selos.



Desta prova, há peças sem uma das cores, duas ou das três.

Prova sem os contornos e sem as cores amarela, verde e magenta.



Selografia pela ordem de inserção no artigo:

RHM – C-168; C-169; C-170; C-171; C-174; C-175; C-176; C-177; C-178; C-179; C-179A; C-182;
C-183; e C-184;
RHM – A-46; A-47; e A-49;
RHM – B-7 e B-9.



CARTOFILIA: UMA INTERESSANTE COLEÇÃO

Antonio Paulo Ribeiro
aprfilatelias@terra.com.br

O colecionismo de cartões postais e fotografias ganha novo impulso nesses tempos modernos com a facilidade que a internet proporciona as pessoas que estavam isoladas no interior e que buscam o passado e que não tinham acesso aos grandes centros onde, talvez, pudessem obter o material desejado. Também a concentração de material na rede facilitou a busca para todos.

Cartão postal e fotografia andam juntos. Muitos postais aproveitaram o “boom” fotográfico e usaram imagens nos cartões a partir de 1891 e houve um grande movimento mundial de cartões a partir do início do século XX. O custo postal era baixo e a simplicidade no preenchimento facilitava a troca de notícias entre familiares e amigos. Na Alemanha, no final de 1899, para uma população de 50 milhões de pessoas, foram postados 88 milhões de cartões postais. No Brasil, no sexênio 1907-1912, segundo estatísticas oficiais, o Correio coletou, em todo o Brasil, 57.876.202 cartões postais.

Há uma classificação conhecida por fases para os postais, embora eu tenha minha própria bem simplificada porque a clássica começa a ser modificada em razão da modernidade e da evolução, é: **Período de Ouro (1900-1920)** eu diria até 1930 ou **Período Antigo** que tem como base os postais antigos no tamanho de 9 x 14 cm, tanto em branco e preto, como coloridos. Postais anteriores a 1900 são muito raros e escassos e sempre há a dúvida qual seria o postal mais antigo do Brasil, lembrando que em Porto Alegre temos o mais antigo ou um dos mais antigos, emitido pela Sociedade Germânia em 26.02.1896, com imagens do Carnaval de Porto Alegre. (foi publicado artigo na nossa revista da SFRG - nº 35- dezembro de 2004 e também na revista Carta Mensal da ACARJ XIX-nº 139- Janeiro de 2005). Depois temos o **Período do Cartão Postal Fotográfico** (de 1930 a 1950). Grande maioria de fotógrafos conhecidos como Canazaro, Studio Os 2, Foto Postal Colombo e outros e muitos em papel Wessel, que é confundido como editor de postais, mas era apenas o fabricante do papel fotográfico (informação oral de que a fábrica ou a patente foi comprada pela Kodak na época). Tamanho 9 x 14 cm, como os antigos. Em seguida temos o **Período do Postal Moderno**, que seria a partir de 1950-1960 até os dias atuais. Eu já vejo uma divisão deste período porque muitos postais modernos dos anos 50-60 são editados em tamanho um pouco menor (tamanho 9-10 x 13,5-14,5 cm) do que o convencional moderno (10,5 x 15 cm) e com uma fotografia não tão brilhante como os moderníssimos. Poderia chamar **Período Pré- Moderno**. Exemplo os editados Paraná Cart. Já os postais do **Período Moderno** seriam os editados a partir de 1960 até hoje. Temos editores com grandes tiragens e motivos nesta classe, como a Edicard, Mercator, etc. A oferta de postais modernos em muitas cidades é baixa e, muitos, com pouca qualidade. Talvez a internet (Facebook, Skype, Google, etc.) e o celular venham tomando o lugar do postal.

Há ainda um novo tipo de cartão no mercado: são os mídia cards. Podemos chamar **Período Mídia-card**. Em várias capitais são distribuídos gratuitamente em diversos locais, como restaurantes, bares etc., e podem constituir mais um ramo muito interessante e excitante da cartofilia no futuro.

Felizmente está havendo mais literatura sobre postais, com edições de muitos livros modernos e muito bem impressos. Célebre e clássico é o livro “O Rio de Ontem no Cartão Postal 1900-1930”, de autoria do médico carioca, já falecido, Dr. Paulo Berger, que, praticamente, estimulou outros autores a publicarem livros e mostrou uma

sistemática de classificação aos interessados, como o colecionismo por editor. Livro que não deve faltar ao cartofilista.

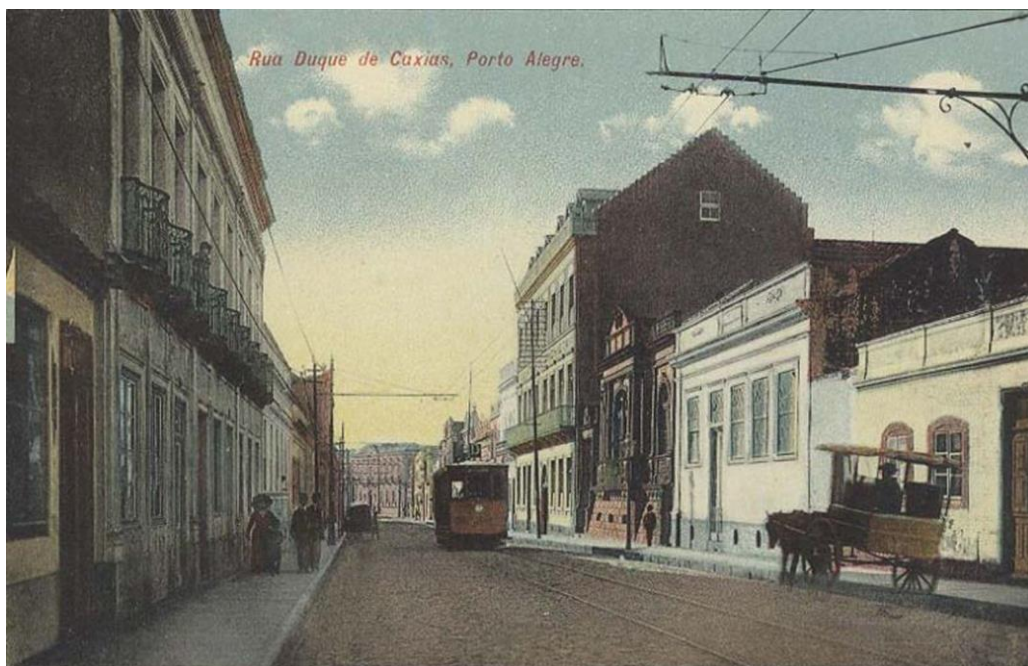


Figura 1. Postal Antigo.

Também devem ser citados os livros editados por Yolanda Roberto durante as exposições de postais realizadas no Rio de Janeiro, entre eles temos “Os Anos Dourados do Cartão-Postal”, “Celebridades e Mitos - O Mundo do Teatro em Antigos Cartões-postais”, “A Família Imperial Brasileira em Antigos & Raros Cartões-Postais”, “Publicidade - Uma História de Sucesso” e outros.

Também o pequeno livro, mas de grande conteúdo generalista sobre postais é o “O Que é Cartofilia”, de Antonio Miranda, publicado em 1985.



Figura 2. Postal fotográfico (Estação Ildefonso Pinto).

Modernamente, temos os livros editados por João Emílio Gerodetti/Carlos Carnejo, que são vários, sendo um deles “Lembranças de São Paulo - a Capital Paulista”. Todos esmeradamente ilustrados e com grande número de postais. São de extrema valia para o colecionador.



Figura 3. Postal moderno (Edicard).

Há muitos outros livros como o da cidade de Belém do Pará, etc., todos merecedores de nossa atenção e com grande qualidade e muita informação ao interessado.

A lamentar a não mais publicação da revista Carta Mensal da ACARJ (Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro), que foi brilhantemente conduzida por Samuel Gorberg durante muitos anos. É bom lembrar que ele também foi o editor de outro livro imprescindível na cartofilia e é uma obra-prima: “A Propaganda no Brasil através do Cartão Postal 1900-1950”, além do livro sobre as estampas Eucalol. Não há no país, no momento, qualquer revista sobre postais.



Figura 4. Mídia card.

Com o sempre crescente interesse da população em conhecer, rever e preservar o passado é certo que a cartofilia e a fotografia serão ,cada dia mais, procuradas, prestigiadas e colecionadas por todos aqueles que estão em busca de sua origens e interessados no que aconteceu em nossas cidades que foram em parte destruídas em nome da modernidade e também na evolução dos costumes. Felizmente muito material

ainda escapou do fogo familiar e das lixeiras e ainda os historiadores e colecionadores têm como reconstruir um pouco do nosso passado.

Esse artigo é um rápido esboço sobre tão interessante e rico assunto. A intenção é de apenas mostrar uma pequena parte do que existe em postais, sem pretensão de ensinar, mas apenas para despertar o interesse. Abre o debate e desafia outros a nos mandarem artigos sobre cartofilia e fotografia para ilustrar a nossa revista, muito carente de artigos e de novos escritores.

O registro permite socializar a informação e oportuniza aos mais novos conhecerem o passado e incentiva-os a continuar a busca de novos materiais que, certamente, estão espalhados pelo nosso Brasil. Bem-vindos todos à nossa publicação.

A Seguir, colocamos imagens da *Mission Brésilienne de Propagande* no Rio Grande do Sul (Figuras 5 e 6).



Figura 5. Farol de Itapuã.

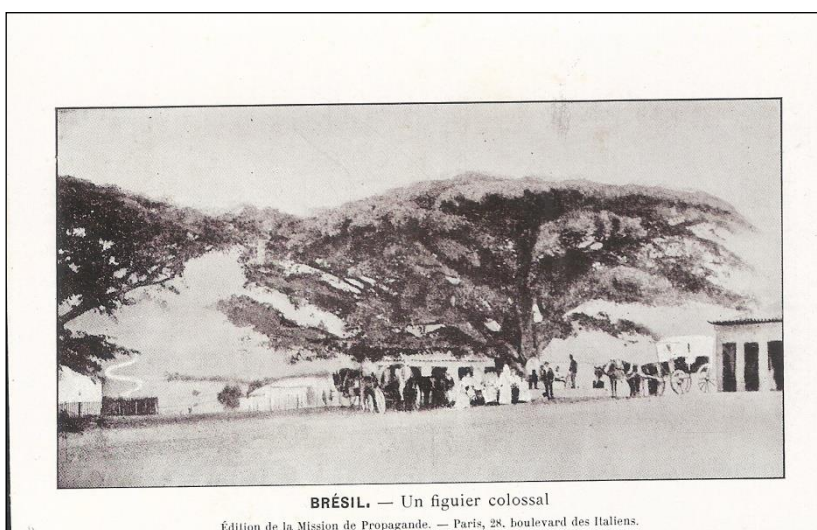


Figura 6. Figueira em Glorinha.



CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTENTICIDADE DO CARIMBO DE IGUASSU SOBRE OLHOS-DE-BOI¹

Henrique Bunselmeyer Ferreira
henrique@cbiot.ufrgs.br

No *Catálogo Ilustrado dos Carimbos sobre os Olhos-de-Boi*, foram apresentadas, quando disponíveis, informações sobre falsificações de carimbos sobre olhos-de-boi, incluindo imagens dos carimbos falsos, para comparação com as dos carimbos autênticos, e opiniões de colecionadores e peritos. Em muitos casos, contudo, não há provas definitivas, havendo evidências tanto de falsificação como de autenticidade do carimbo. O carimbo de Iguassu (I2, conforme classificação de Wolfgang Maassen) sobre olhos-de-boi é um bom exemplo disso, pois a sua autenticidade ou não é motivo de controvérsia, pelo menos em alguns casos. Paulo Rodolpho Comelli, em artigo publicado em 2008, considerou o carimbo de Iguassu aplicado sobre os dois olhos-de-boi ilustrados na Figura 1 como sendo falsos. Entretanto, estes e outros olhos-de-boi com o carimbo de Iguassu com as mesmas características, como os ilustrados na Figura 2, fizeram parte de coleções premiadas internacionalmente, como as de Everaldo Nigro dos Santos, Luiz Alemany Indarte e Hugo Goeggel e têm sido atestados como autênticos por peritos e comercializados por casas filatélicas de renome internacional, como a AFINSA (2001), a Soler y Llach (2005) e a Corinphila (2011, 2012, 2013a,b).



Figura 1



Figura 2

¹ **Nota do autor:** este artigo foi preparado para inclusão como apêndice na próxima edição do *Catálogo Ilustrado dos Carimbos sobre os Olhos-de-Boi* (com publicação prevista para 2014) e está aqui sendo publicado em primeira mão.

Os carimbos dos selos da Figura 1 foram considerados falsos por Comelli devido ao acúmulo periférico de tinta, nos contornos das letras e/ou da moldura. Isso seria decorrente da utilização de um carimbo de borracha, falso, em vez do autêntico, que era metálico. A aplicação completa do carimbo sobre os selos também foi considerada por ele como evidência de falsificação.

Em contrapartida, podem ser feitas as seguintes argumentações a favor da autenticidade do carimbo sobre os selos ilustrados nas Figuras 1 e 2:

(i) todas as características morfológicas destas obliterações correspondem às do carimbo autêntico;

(ii) em um olho-de-boi como o ilustrado na Figura 1, à esquerda, com margem de folha e perfeito, conforme descrição da Corinphila (2013), a aplicação de um carimbo apenas o desvalorizaria;

(iii) em peças consensualmente tidas como autênticas, como a ilustrada na Figura 3, onde não há o acúmulo periférico de tinta, o carimbo de Iguassu também foi aplicado integralmente sobre os selos. Essa forma de aplicação, sem amarração do selo à carta parece ter sido a mais comum nesta agência;

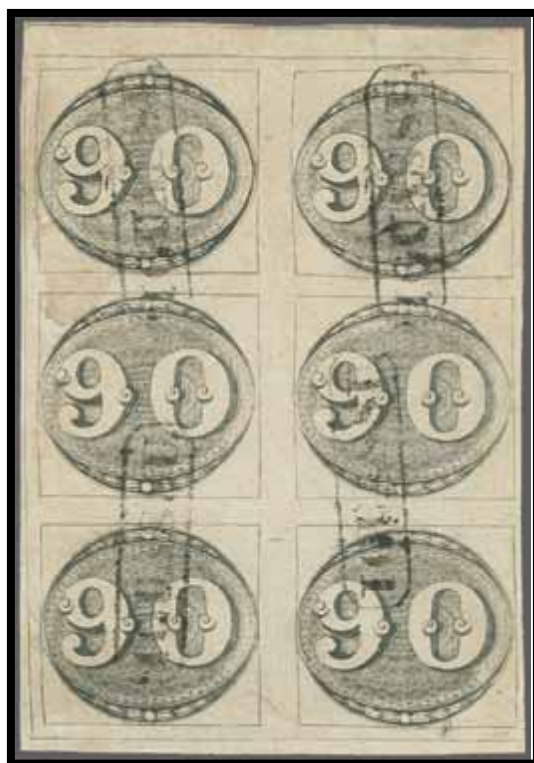


Figura 3

(iv) o acúmulo periférico de tinta nas linhas ocorreria mesmo com o carimbo metálico, especialmente em casos de excesso de tinta e/ou aplicação sobre uma superfície macia, como sobre cartas ou outros papéis, por exemplo; e

(v) o acúmulo periférico de tinta também é observado em outros carimbos aplicados sobre olhos-de-boi, como os de Itapemerim (I12) e Rezende (R2) (Figura 4) e Victoria (V3) (Figura 5), por exemplo, sem que a autenticidade deles tenha sido questionada.

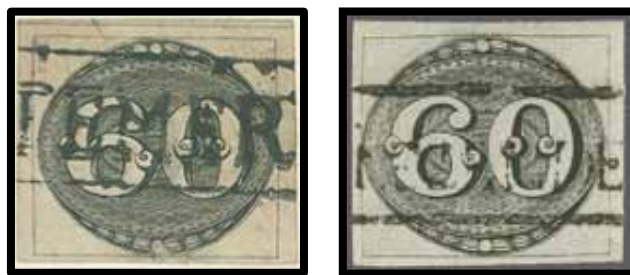


Figura 4



Figura 5

As evidências apresentadas acima, independentemente de serem a favor ou contra a autenticidade de alguns dos carimbos de Iguassu sobre olhos-de-boi, têm todas embasamento lógico. Entretanto, nenhuma delas pode ser considerada definitiva, cabendo a cada filatelista interessado no tema decidir a qual ou quais delas atribuir maior peso. Na falta de documentação comprobatória, provas definitivas (ou, pelo menos, evidências mais concretas) da autenticidade dos carimbos de Iguassu ou de outras agências sobre olhos-de-boi só poderão ser estabelecidas a partir da análise química comparativa da composição das tintas utilizadas.

Referências bibliográficas e eletrônicas

1. AFINSA. *Brasil: The Santos Collection. Public Auction*. Madrid, AFINSA Auctions, 2001.
2. Ayres, Paulo. *Catalogo de Carimbos (Brasil-Imperio)*. São Paulo, Est. Graph. Gordinho Braune S. A., 1937.
3. Comelli, Paulo Rodolpho. 60rs – Olhos de Boi (2) – Carimbos falsos de Iguassú. In: *Paulo Comelli Philatelist, Falsificações e Defraudações*. <http://www.comelliphilatelist.com/falsificacoes3.asp?id=281>. Acesso em 22/09/2008.
4. Corinphila. *The Dr. HUGO GOEGGEL Collection (Part 1): Brazil - The 'Bull's Eye' Stamps of 1843*. 178 Corinphila Auction - 27 February 2013. Zurique, Corinphila Auktionen AG Zürich, 2013a.

5. Corinphila. . *BRAZIL ,BULL'S EYES' 1843-1854: The Luis Alemany Indarte Collection*. 181 Corinphila Stamp Auction Sale - 13 June 2013. Zurique, Corinphila Auktionen AG Zürich, 2013b.
6. Corinphila & Heinrich Köhler. *Brasilien -- Die ,Ochsenaugen' von 1843 – Die Hugo Goeggel Sammlung*. Edition D'Or XXXII. Zurique/Wiesbaden, Corinphila/Heinrich Köhler, 2012.
7. Corinphila & Heinrich Köhler. *Brasilien – 'Ochsenaugen' 1843-1854 – Die Luis Alemany Indarte Sammlung*. Edition D'Or XXVII. Zurique/Wiesbaden, Corinphila/Heinrich Köhler, 2011.
8. Ferreira, Henrique Bunselmeyer. *Catálogo Ilustrado dos Carimbos dos Olhos-de-Boi 2013*. Porto Alegre, 2013.
9. Koester, Reinhold. *Carimbologia do Brasil Clássico. Partes I a XXVI. Artigos publicados no Brasil Filatélico (boletim do Clube Filatélico Brasileiro) a partir do nº 129*. Rio de Janeiro, 1961-1985.
10. Maassen, Wolfgang. *Cancellations on "Bull's Eyes". A contribution towards further research on local cancellations used on the first stamp issue of Brazil*. In: *Brasilien 1843-1983: 140 Jahre Briefmarken*. Lohmar, Arbeitsgemeinschaft BRASILIEN, 1983.
11. Soler y Llach. *Subasta por Correspondencia 7 de Julio de 2005*. Gibraltar, Francia CorreoMaritmo y Brasil. Barcelona, Soler y Llach Subastas Internacionales S. A., 2005.



PROCURO:

Ensaio, esboço, provas, testes, variedades,
acidentes e
curiosidades sobre selos comemorativos
brasileiros.

Inclusive sobre envelopes circulados.

Ofertas para:

NOELY LUIZ ORSATO

Av. Bagé 66/203 – Petrópolis
90460-080 Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3332-2478

TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DA FAMÍLIA LEIRNER FELÍCIA, GISELDA E NELSON

Jaime Kahan
mekaley@terra.com.br

FELÍCIA LEIRNER [FEIGA SIMCHA AICHENBAUM] (1904-1996) famosa escultora brasileira nasceu em Varsóvia, Polônia. Filha de Pinkus e Chandel Aichembaum. Veio para o Brasil, com seu marido, Isai Leirner, em 1927, após a I Guerra Mundial para se afastar do antissemitismo europeu. Fixaram residência na cidade de São Paulo. Seu esposo foi um dos fundadores do Museu de Arte Moderna de São Paulo e criador do Prêmio Leirner de Arte Contemporânea. Com ele teve três filhos; em 1928: Giselda, em 1932: Nelson e, em 1935: Adolpho.



Escultura de Felícia Leirner.
Quadra com sua assinatura,
do próprio punho.
Acervo de Jaime Kahan. -->



Na capital paulista, estudou pintura com Yolanda Mohalyi.

Iniciou seus estudos em escultura, quando tinha 44 anos, com o renomado artista Victor Brecheret.

Em 1957, Sob os auspícios do Itamaraty, Felícia participou no Museu de Arte Moderna, da Mostra de Arte Moderna Contemporânea Brasileira exibida também em vários países da América do Sul. Nesse mesmo ano, ela figurou na “Mostra de Doze Artistas” na Galeria de Arte da Folha de São Paulo. Dois anos depois, na mesma Galeria, aconteceu “Dez Anos de Felícia”, mostra retrospectiva de suas obras. Expos individualmente em 1960 no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e em 1961 no Museu de Arte de São Paulo.

Abalada emocionalmente com a morte de seu marido, em 1962, Felícia trocou a cidade de São Paulo por Campos do Jordão.

Suas primeiras obras pertencem à *fase Figurativa* (1950 a 1958). Quando começam a se tornarem mais abstratas, entram na *fase das Cruzes* (1959 a 1963). Segue-se a *fase das Estruturas* (1964 a 1965) com trabalhos em barro, bronze e granito. Depois começa a produzir grandes peças em cimento branco enveredando pelo território da arquitetura com esculturas habitáveis é a *fase dos Habitáculos* (1966 a

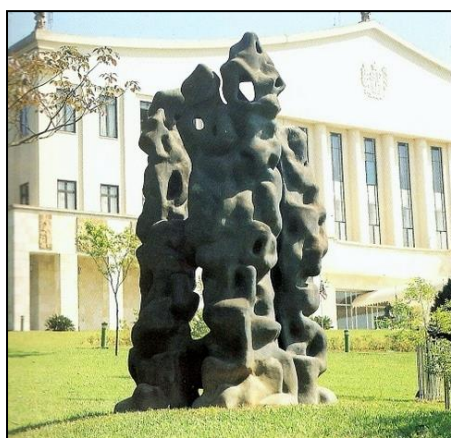
1969). O amor à natureza e aos animais leva Felícia a conceber um curioso zoológico de ricas formas é a *fase dos Bichos*. Nessa mesma época se dedicou também ao ser humano, resultando a *fase do Homem e a Família* (ambas a partir de 1970). A *fase dos Portais* (1980 a 1982) corresponde aos trabalhos realizados dentro do próprio museu.

A partir de 1970, Felícia recolheu-se à sua morada de Campos de Jordão, onde continuou se entretendo com seus talentos: bordou, fez tapetes, desenhou, escreveu e produziu pequenas esculturas em barro, que eram fundidas em bronze.

Participou das Bienais Internacionais de São Paulo 1953, 1955 [*Prêmio de Aquisição* do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro], 1959, 1961, 1963 [*Prêmio de Melhor Escultor Brasileiro*], 1965, 1967. Nas Bienais VIII, IX e X, Felícia exibiu seus trabalhos em salas especiais.

Em 1978, Felícia Leirner doou suas esculturas em bronze, granito e cimento ao Governo do Estado de São Paulo. Por determinação do então governador, Paulo Egydio Martins, suas peças foram colocadas à disposição do público em um parque de 350.000 m², na cidade de Campos do Jordão. Posteriormente, Felícia realizou novos trabalhos, regalando-os também ao parque. É o **Museu Felícia Leirner**, a céu aberto. Ali, se encontra quase a totalidade de suas obras, 118 esculturas, exemplares significativos de todas as suas fases artísticas. No terreno do museu foi erigido um auditório, onde se realizam os Festivais de Inverno.

Além de Campos de Jordão, encontram-se esculturas de Felícia nos Jardins dos Bandeirantes [edifício-sede do Governo do Estado de São Paulo, residência oficial do governador] (*Colunas*), e na Praça da Sé (*Os Pássaros*), todas em São Paulo.



Colunas (1975-1976).
Em bronze: 4,10 x 2,75 m
Palácio dos Bandeirantes, São Paulo.



Os Pássaros (1978-1979)
Em bronze: 1,0 x 1,68 x 1,02 m
Pedestal em granito: 0,15 x 2,0 x 1,35 m
Praça da Sé, São Paulo.

Felícia Leirner tem esculturas internacionalmente incorporadas aos acervos do Museu de Arte Moderna de Paris, Museu de Arte Moderna de Roma, Tate Gallery de Londres, Stedelijk de Amsterdam, Moderna Galeria de Belgrado, Hermitage de São Petersburgo na Rússia, Royale da Bélgica e Ein-Hod em Israel.

Felícia Leirner morreu serena em sua casa em São Paulo, aos 92 anos.

O Correio brasileiro emitiu um selo comemorando a X Bienal de São Paulo estampando uma escultura de Felícia, em 1969.



Duas esculturas de Felícia Leirner entre as 118 que estão expostas no museu a céu aberto em Campos de Jordão, São Paulo.

GISELDA LEIRNER (1928-...). Nasceu em São Paulo, SP, é filha de Isai e de Felícia Leirner, irmã do artista plástico Nelson Leirner e do médico, fotógrafo e colecionador de arte Adolpho Leirner e tia de Jaqueline (Jac) Leirner (filha de Adolpho) Casada com Ítalo Eugênio Mauro, é mãe de Sheila Leirner e Laurence Klinger.



Giselda além ser artista plástica, é também desenhista, ilustradora, escritora, conhecedora de música e apaixonada por literatura. Formou-se em Filosofia pela Universidade de São Paulo e tem mestrado em Filosofia da Religião.

Participou de cursos com grandes nomes das artes como Emiliano Di Cavalcanti, Yolanda Mohalyi e Poty Lazarottoty, bem como no Art Students League e na Parson School of Design, em Nova York.

Fez parte das Bienais de São Paulo em 1953 e 1955 e da grande mostra Tradição e Ruptura em 1984.

Exibiu obras em várias exposições individuais e coletivas no Brasil e em outros países no exterior. Expôs no Museu Genaro Perez de Córdoba (1976), no Museu de Arte de São Paulo (1976), no Brazilian-American Cultural Institute de Washington (1977), na Pinacoteca do Estado de São Paulo (1994) e na mostra no Palácio do Itamaraty com o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores (1996), e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1966).

Os trabalhos de Giselda integram acervos do Museu de Arte de São Paulo, Museu de Jerusalém, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Embaixada do Brasil em Washington, entre tantos.



Abstrato
Óleo sobre tela. 100 x 142 cm.



Anunciação (1944)
Em acrílica sobre papel colado em placa. 98 x 142 cm.

Na qualidade de escritora, Giselda publicou: *A Filha de Kafka* (1999), *Gallimard* (2005), *Nas Águas do Mesmo Rio* (2005), *O Nono Mês* (2008) e *Naufrágios* (2011).



NELSON LEIRNER (16.01.1932-...). Nasceu na cidade de São Paulo, SP. É filho de Isai e de Felícia Leirner, irmão de Giselda e Adolpho, e tio de Jacqueline (Jac) Leirner.

Nelson é um dos mais importantes artistas contemporâneos brasileiros. Ele provoca com suas obras um olhar crítico para a arte e seu universo.

Residiu nos Estados Unidos de 1947 a 1952, onde estudou engenharia têxtil no Lowell Technological Institute, em Massachusetts. Não completou o curso.

De volta ao Brasil, em 1956, Nelson teve aulas de pintura com Joan Ponç (1956), abandonando-as para buscar outras formas para seu trabalho. Em 1958, frequentou por dois meses o Ateliê Abstração, de Samson Flexor, com o intuito de aperfeiçoar seu trabalho principalmente sua pintura sobre tela. Desde então, participou de vários salões de arte. Em 1961, aconteceu sua primeira exposição individual. Esteve presente nas VII (1963), VIII (1965) e IX (1967) edições da Bienal de São Paulo. No mesmo ano da VIII Bienal, expos suas obras na Galeria Atrium que marcaram sua carreira. Em 1966, fundou o Grupo Rex, com outros cinco artistas (Wesley Dukel Lee, Geraldo de Barros, Carlos Fajardo, José Resende e Frederico Nasser), com o propósito de questionar o excesso da institucionalização da arte por meio de exposições, ações e debates. Em 1967, fez parte da exposição "Nova Objetividade Brasileira" (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro). Foi premiado na IX Bienal de Tóquio com as obras *Homenagem a Fontana I* e *Homenagem a Fontana II*. Estas "pinturas" foram produzidas industrialmente e mostram uma das primeiras séries de múltiplos, feitas de zíperes e tecidos, objetos que não tem propriedades artísticas. Ainda, nesse ano, realizou a "Exposição-não-Exposição", uma comemoração de encerramento das atividades do Grupo Rex, em que ofereceu ao público trabalhos artísticos de sua autoria gratuitamente. Enviou para o IV Salão de Arte Moderna de Brasília: *O Porco Empalhado* e *Tronco com Cadeira*.



Por motivos políticos, em 1969, aderiu ao boicote internacional à X Bienal Internacional de São Paulo recusando-se a participar da mesma. Realizou, no mesmo ano, a exposição "Playground" no MASP (Museu de Arte de São Paulo), com peças feitas para manipulação pública. Em 1971, nova recusa a se juntar a XI Bienal de São Paulo motivada pela censura contra a representação brasileira na Bienal de Paris.

Em 1974, Nelson expõe a série *A Rebelião dos Animais*, com obras que criticam o regime militar duramente. A APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte) por este trabalho lhe ofertou o prêmio "Melhor Proposta do Ano".

Nelson, em 1975, iniciou sua carreira de professor. De 1977 a 1997, lecionou na FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado), em São Paulo, onde teve grande destaque. Neste último ano, mudou-se para o Rio de Janeiro, e coordenou durante um ano o curso básico da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

A exposição “Pague para Ver”, em 1980, foi cancelada pela Galeria Múltipla de Arte devido ao texto elaborado por Nelson que expunha, ironicamente, os vários interesses que controlavam o mercado da arte.

Em 1984, Nelson participou da exposição “Tradição e Ruptura” promovida pela Fundação Bienal de São Paulo.

Em **1987**, fez parte da mostra coletiva "Modernidade: arte brasileira do século XX", no Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris.

Montou e instalou, em **1989**, na Galeria Luisa Strina, o Projeto aula, em que procurava dissolver a idéia de autoria de uma obra de arte.

Em **1994**, participou da Bienal Brasil do Século XX e fez uma retrospectiva de seu trabalho no Paço das Artes, em São Paulo, ocasião em que foi lançado um livro sobre seu trabalho, revisado por Agnaldo Farias.



A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emitiu uma folha com selos postais diferentes comemorando a XVI Copa do Mundo de Futebol na França.

Cada um dos 24 selos foi pintado por um artista distinto.

O selo pintado por Nelson Leirner se encontra verticalizado na folha. Porém, na posição horizontal, sua obra anarece mais clara.



Produziu, em **1997**, a exposição "Uma viagem", no Centro Cultural Light, no Rio de Janeiro. Participou freqüentemente de exposições no Brasil e no exterior, em eventos coletivos e individuais.

Os trabalhos apresentados por Nelson Leirner no XVI Salão Nacional, realizado em **1998** no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, foram apreendidos pelo juiz da Vara da Infância e Adolescência sob a alegação de obscenidade. Este fato desencadeou uma campanha nacional contra a censura nas artes visuais. No mesmo ano, as obras censuradas foram apresentadas na Galeria Brito Cimini, em uma exposição proibida para menores de 18 anos de idade. Ainda em **1998**, Nelson ganhou o 2º Prêmio Johnnie Walker de Belas-Artes. Nesse mesmo ano Nelson pintou um selo para os Correios. Em 1999, representou o Brasil na 48ª Bienal de Veneza.

ADOLPHO LEIRNER (1935 -...) nasceu na cidade de São Paulo, SP. Em 1953, ele foi para Inglaterra com a finalidade de fazer estudos sobre tecelagem, engenharia e design. Familiarizou-se, durante sua estada de quatro anos, com o legado dos movimentos construtivistas internacionais da primeira metade do século XX. Após seu retorno ao Brasil, no final da década dos anos 50, Adolpho focou sua atenção na Arte Brasileira.



Célebre é a coleção de pinturas que leva seu nome. A **Coleção Leirner** é um capítulo fundamental na história mundial do modernismo e um componente importante da iniciativa arte latino-americana. É composta dos melhores exemplares da abstração geométrica em pinturas, construções, desenhos, cartazes e materiais gráficos. Representa a pura Arte Concreta Brasileira composta pelos melhores exemplos da abstração geométrica em pinturas, construções, desenhos, cartazes e materiais gráficos produzidos pelos mais importantes artistas após a II Guerra Mundial no Brasil. Constam da coleção obras de artistas de vanguarda e grupos representados como Lygia Clark, Hélio Oiticica, Alfredo Volpi, Mira Schendel, Lygia Pape, Waldemar Cordeiro, Cícero Dias, Sérgio Camargo, Maurício Nogueira Lima, *Grupo Ruptura*, *Grupo Frente* e outros mais. A coleção é um capítulo fundamental na história mundial do modernismo e um componente importante da iniciativa arte latino-americana.

Em março de 2007, Adolpho Leirner vendeu sua coleção ao Museum of Fine Arts de Houston, Texas, EUA. Na época, não foram pouco os artistas críticos e apreciadores das artes que vieram a público lamentar a perda de tão belo e valioso acervo que bem poderia ter tido como destino a Pinacoteca do Estado de São Paulo ou ao Museu de Arte Moderna de São Paulo.

JAQUELINE LEIRNER (JAC) (1961-...), filha do colecionador de artes Adolpho Leirner, nasceu em São Paulo, SP. Formou-se, nesta cidade, em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado; foi professora de 1987 a 1989 dessa mesma fundação.



Mudou-se para os Estados Unidos, em 1991, onde lecionou como professora convidada, na Universidade de Oxford. Nessa mesma época, atuou como artista residente do Museu de Arte Moderna de Oxford e do The Walker Art Center de Minneapolis. Entre tantas exposições coletivas nacionais e internacionais, participou da Bienal de São Paulo (1983 e 1989) da Bienal de Veneza (1990 e 1987), e da Documenta de Kassel (1992). Individualmente, expôs no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa. De novembro de 1987 a janeiro de 1988 exibiu algumas de suas obras no Atelier FINEP do Paço Imperial, no Rio de Janeiro.

Selografia

		YT	Sc	SG	Mi	RHM
Brasil	1969	897	1126	1258	1228	C-647
Brasil	1998	2431	2675h		2867	C-2120
EUA						

Catálogos: YT = Yvert & Tellier; Sc = Scott; SG = Stanley Gibbons, Mi = Michel; e RHM = Rolf Harald Meyer.

Referências bibliográficas

1. Dow Friedman – The Judaica Collector, volume 2, nº 1. Journal of the Judaica Philatelic Society, Londres, 1983.
2. Edital Nº9 – Nelson Leirner, XVI Copa do Mundo (contracapa). Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Brasília, DF, 28.05.1998.
3. Hugo Schlesinger – Grandes Vultos da Humanidade [págs. 387 e 388]. Casa de Cultura de Israel, São Paulo, SP, Brasil, 1994.
4. Isaac Borodinsky – Judaica in Philately an Annotated Checklist [pág. 79]. Educational Fund of the Society of Israel Philatelists, Beachwood, Ohio, USA, 2001.
5. Jaime Kahan – Boletim do Rio Grande Filatélico nº 15 [págs 46 e 47]. Sociedade Filatélica Rio-Grandense, Porto Alegre, RS, Brasil, março 1999.
6. Maria de Lourdes Teixeira e Laurence Klinger – Felícia Leirner [74 páginas]. Secretaria de Cultura do Governo Democrático do Estado de São Paulo, SP, Brasil, 1983.
7. Universo – volume XII [pág. 568]. Editora Delta e Editora Três, São Paulo, SP, Brasil, 1973

Referências eletrônicas

1. www.worldcat.org/title/felicia/oclc/018948807
2. www.sampa.art.br/..BIOG/20%..Felícia20%Leirner....
3. www.itaucultural.org.br/..index.cfm.?...
4. [www.netcampos.com >Passeios>Cultural](http://www.netcampos.com/Passeios/Cultural)
5. www.youtube.com/watch?v=267ml9eo_vo
6. www.giseldaleirner.com/site02.htm
7. www.escolasaopaulo.org/professores/Giselda-Leirner
8. www.revista.agulha.nom.br/ag20Leirner.htm
9. www.nelsonleirner.com.br/portu/biografia.asp
10. www.macvirtual.usp.br/mac/templates/..leir.html

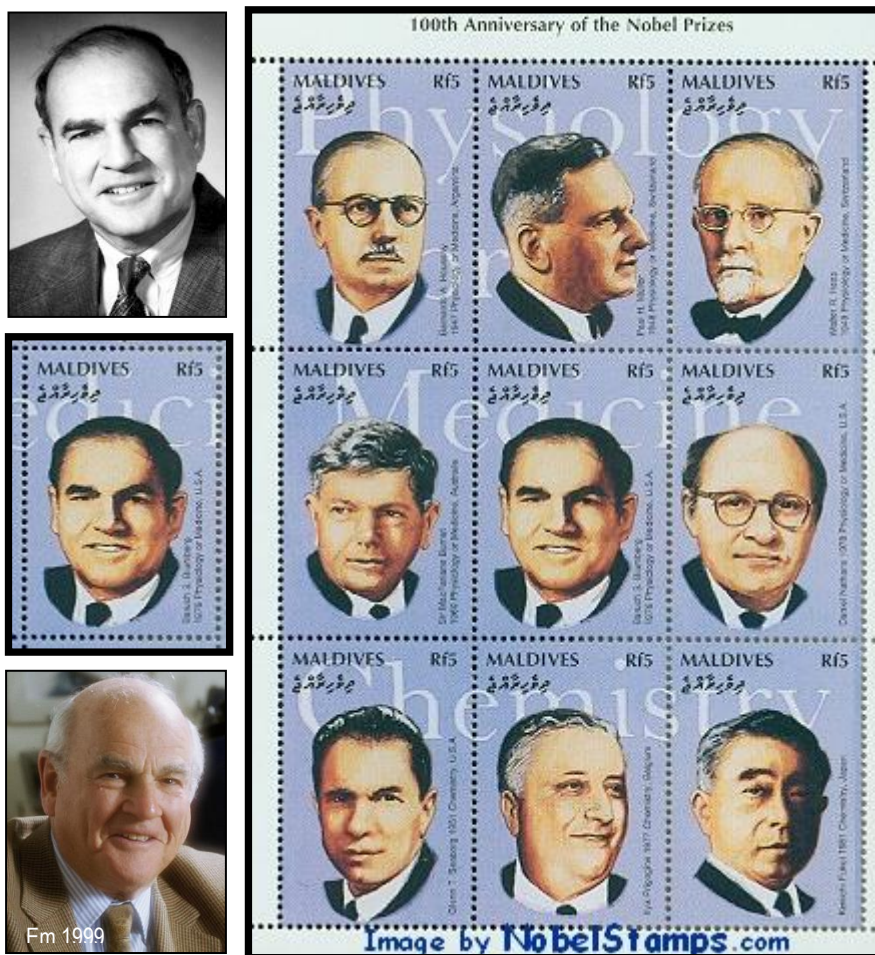


PRÊMIO NOBEL
FISIOLOGIA E MEDICINA 1976

BARUCH BLUMBERG

Jaime Kahan
mekaley@terra.com.br

BARUCH SAMUEL BLUMBERG (28.07.1925-05.04.2011) nasceu em Brooklin, Nova York. Era o segundo dos três filhos de Ida (Simonoff) e do advogado Meyer Blumberg. Ele frequentou escola primária israelita, onde aprendeu a ler e escrever em hebraico e estudou textos bíblicos e judaicos em sua língua original. Em seguida, cursou o Far Rockway da High School no início de 1940. Fez parte da Marinha dos EUA, na qualidade de oficial de convés, durante a II Guerra Mundial. Estudou também no Union College em Schenectady, Nova York, graduando-se com honras em 1946.



Blumberg teve uma longa e distinta carreira com os interesses de grande alcance que incluíam a investigação clínica, epidemiológica, virologia, genética e antropologia. Ingressou no programa de pós-graduação em matemática na Universidade de Columbia. Como era ligado a temas médicos se matriculou, na mesma universidade, no Colégio de Médicos e Cirurgiões, do qual recebeu seu MD (diploma médico) em 1951. Permaneceu no Columbia Presbyterian Medical Center nos quatro anos seguintes. Iniciou seu trabalho de pós-graduação em bioquímica, sendo por cinco anos, mestre no Balliol

College, em Oxford, onde obteve seu PhD (doutorado) em 1957. Neste mesmo ano, se juntou ao National Institute of Health.

Baruch Samuel Blumberg e Daniel Carleton Gajdusek receberam o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina de 1976. A metade deste prêmio foi conferida a Blumberg pelas suas descobertas sobre novos mecanismos para origem das doenças infecciosas. Identificou, em 1967, o vírus causador da Hepatite B, e depois desenvolveu teste diagnóstico para detectá-lo. Blumberg e Irving Millman inventaram a primeira vacina, extremamente eficaz, contra esta enfermidade, em 1969.

Blumberg foi o conselheiro sênior do Presidente da Fox Chase Cancer Center, e professor de Medicina e Antropologia da Universidade da Pensilvânia, ambos localizados na Filadélfia. Em 1999, foi diretor do Instituto de Astrobiologia da NASA em Moffett Field, Califórnia e conselheiro sênior para o administrador de Biologia com sede na Nasa, em Washington, DC.

Blumberg foi presidente da Sociedade Filosófica Americana desde 2006 até sua morte. Faleceu devido a um enfarte do miocárdio logo após ter dado uma palestra realizada no Centro de Pesquisas Ames da NASA, aos 85 anos de idade. Ele deixou esposa, Jean Lieberman, com quem se casou em 1954, quatro filhos (Anne, George, Jane, e Noah) e nove netos. Seu funeral aconteceu na Society Hill Sinagoga, Filadélfia, PA.

Selografia

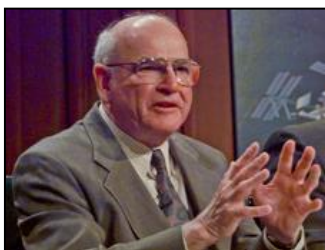
		YT	Sc	SG	Mi
Maldivas	1955		2113		4532
Catálogos: YT = Yvert & Tellier; Sc = Scott; SG = Stanley Gibbons, Mi = Michel.					

Referências bibliográficas

1. Encyclopaedia Judaica, Decennial Book 1973-1982, [pag. 194]. Keter Publishing House Jerusalem Ltd. Jerusalem, Israel, 1982.
2. Nobel, o Prêmio e o Homem – 100 anos de Medicina [pag. 87]. JSN Editora Ltda., São Paulo, SP, 1999.
3. Hugo Schlesinger, Grandes Vultos da Humanidade, [pags. 155 e 156]. Casa de Cultura de Israel, São Paulo, 1994.

Referências eletrônicas

1. www.nobelprize.org/Nobel_prizes/medicine/.../blumberg-bio.html
2. www.hepp.org/about/blumberg
3. www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/biography/blumberg.html
4. www.britannica.com/EBchecked/topic/70555/Baruch-S-Blumberg



VENDA SOB OFERTAS DE JUNHO DA S.F.R.G.



Em 15 de junho ocorreu, na sede da Sociedade Filatélica Rio-Grandense (S.F.R.G.), mais uma das tradicionais Vendas sob Ofertas de nossa sociedade. Como sempre, sob a competente condução de nosso 1º Secretário, Antonio Paulo Ribeiro, e assessoria de nosso 1º Tesoureiro, Hélio Pereira, e Arthur Feijó Coitinho, membro de nosso Conselho Fiscal, foram ofertados diversos lotes filatélicos e numismáticos, além de lotes de cartões postais e de outros itens colecionáveis. Como ilustrado nas fotos a seguir, estiveram presentes diversos de nossos associados, bem como outros numismatas e filatelistas interessados.



Organização dos lotes.



Antonio Paulo Ribeiro na condução da Venda sob Ofertas.



Venda sob Ofertas em andamento.



ALMOÇO COMEMORATIVO DO 82º ANIVERSÁRIO DA S.F.R.G.

No último dia 21 de junho a Sociedade Filatélica Rio-Grandense (S.F.R.G.) completou 82 anos de fundação. No dia 22, sábado, foi então realizado almoço festivo no Restaurante Piacevole-Variettá, no Rua da Praia Shopping. No cardápio, um buffet com grande variedade de grelhados, saladas, pratos quentes, ilha de massas e deliciosas sobremesas. Tudo acompanhado por bons vinhos e cervejas. Todos os presentes, entre associados, familiares e convidados, puderam desfrutar de momentos muito agradáveis. Cabe ainda mencionar que o almoço contou com a presença da Sra. Hilze Neves Sudbrack, viúva de nosso associado Harley Sudbrack, recentemente falecido. Abaixo, algumas fotos do evento.





PREMIAÇÕES BRASILEIRAS NA THAILAND 2013



Apresentamos, na tabela abaixo, as informações disponíveis sobre participações e premiações brasileiras na exposição internacional THAILAND 2013, realizada em Bangkok, de 02 a 08 de agosto de 2013. A todos os participantes e premiados, os cumprimentos da S.F.R.G. Mais informações sobre a exposição em <http://thailand2013.com/>.

Classe	Expositor	Quadros	Coleção	Medalha	Pontos
12C	Alex Jorge Maia	1	France – Empire (Emissions from 1853 to 1862)	B	68
2D	Antonio Perez Peixoto	5	“Southern Cross” First Brazilian Republican Issue -1890	-	-
10A	Caio César Soares Sabino	3	Bee	V	80
7C	Carlos Dalmiro Silva Soares	8	Petroleum: The Black Gold	LV	88
10A	Débora Marchesan Cunha	4	Este Curioso Mundo Animal	-	-
7A	Francisco Sergio Marinho	5	The Game of Foxes – Espionage and Intelligence	V	83
12F	Ginaldo Bezerra Silva	1	In Wonderful City: Visit corcovado and sugar loaf	LV	86
7B	Maria de Lourdes Marchesan	8	Nursing, a Profession of Love	-	-
3B	Ricardo Jorge Pinet	5	Allegories of Economic Activities of Brazil	LV	85
5	Wady Vidal	5	Airmail Service in Brazil – 1925-1945	V	80

Fonte: http://www.fiaf-filatelia.com/expos2013/expo_thailand2013.html (07/08/2013).





SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE

1931-2012

Reconhecida de Utilidade Pública pela Lei nº 2823, de 12/07/1965.

Biblioteca da S.F.R.G.

Lembramos a todos os nossos associados, bem como ao público filatélico em geral, que a sede da S.F.R.G. dispõe de uma ampla biblioteca filatélica, com livros e periódicos especializados, além de catálogos dos principais leilões filatélicos de todo o mundo.

Também estão à disposição para consulta, em nossa biblioteca, diversos catálogos de preços de selos, moedas e cédulas.



A sede da S.F.R.G. está aberta ao público
às quintas-feiras, das 14 às 17 h,
e aos sábados, das 10 às 12 h.

Endereço da S.F.R.G.:
Rua dos Andradas, 943, sala 909
Porto Alegre, RS.



ESTACIONAMENTO E LAVAGEM

Aberta 24 horas

Rua General Câmara, 425 – Centro Histórico
Porto Alegre, RS
Fones: (51) 3221-9926 e (51) 9345-3008

PRESTICIANDO TAMBÉM A FILATELIA GAÚCHA

JOAQUIM TRÊSGUERRAS

COMPRO, VENDO e AVALIO:

MOEDAS, MEDALHAS, SELOS,
ENVELOPES SELADOS,
FOTOS E POSTAIS ANTIGOS,
CARTÕES TELEFÔNICOS,
VARIEDADES (DO BRASIL E DO EXTERIOR),
DOCUMENTOS
GIBIS ANTIGOS (ANTERIORES A 1960) E
ÁLBUNS DE FIGURINHAS.

Rua São Carlos, 1095/204
90220-121 Porto Alegre, RS

Fone: (51) 3222-2482

Celular: (51) 8134-9163



SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE
1931-2012

Reconhecida de Utilidade Pública pela Lei nº 2823, de 12/07/1965.

Reuniões da S.F.R.G.

Lembramos a todos os nossos associados, bem como a visitantes e comerciantes filatélicos, que a sede da S.F.R.G. está aberta para intercâmbio de idéias, conhecimentos e experiências sobre filatelia, numismática, cartofilia e outras formas de colecionismo. Frequentemente nossas reuniões e compartilhe conosco agradáveis momentos, aproveitando a oportunidade para troca, compra e venda de selos, moedas, cartões postais e outros itens colecionáveis.



As reuniões da S.F.R.G. acontecem
às quintas-feiras, das 14 às 17 h,
e aos sábados, das 10 às 12 h.



A sede própria da S.F.R.G. está situada à
Rua dos Andradas, 943, sala 909, em
Porto Alegre, RS.



SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE

Fundada em 21/06/1931

Congrega filatelistas, numismatas e cartofilistas

Sede própria:
Rua dos Andradas, 943, sala 909
Porto Alegre, RS

Endereço para correspondência:
Caixa Postal 440
90001-970 Porto Alegre, RS

PROPOSTA DE ASSOCIAÇÃO

O abaixo assinado, desejando fazer parte do quadro social, vem solicitar a sua inclusão como associado efetivo.

Nome completo:

Data de nascimento:/...../..... Profissão:

(.....) Filatelista (.....) Numismata (.....) Cartofilista

Endereço:

CEP: Cidade: Estado:

Fone: (.....) Cel.: (.....) Fax: (.....)

E-mail:

Coleciona:
.....
.....

Data:/...../.....

Assinatura do proponente

ESPAÇO RESERVADO À DIRETORIA DA S.F.R.G.	
Aceito em:/...../.....	Com o número:
 _____ Secretário	 _____ Tesoureiro

SELOS DO BRASIL (DO IMPÉRIO ATÉ 2007)
ESPECIALIZADO EM REGULARES MODERNOS
CARTÕES POSTAIS E FOTOGRAFIAS DO BRASIL
PORCELANA BRASILEIRA (BIBELÔS)



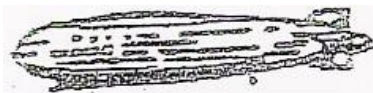
APRFILATELIA

Fones: (51) 3331-7991 e (51) 9952 4423
Correspondência: Caixa Postal 9561 (ECT)
90441-970 Porto Alegre, RS
E-mail: aprfilatelia@terra.com.br

Meu e-shop no Mercado Livre:
www.eshops.mercadolivre.com.br/APRFILATELIA

Blog (selos do Império e República, Bilhetes Postais e Documentos do
Brasil e do Reich):

<http://aprfilatelia.blogspot.com>



FILATÉLICA ZEPPELIN

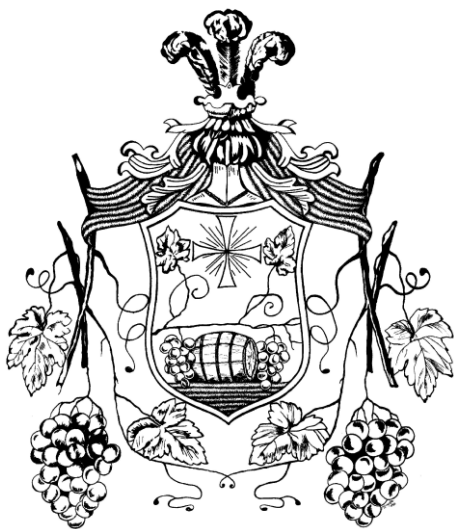
PAULO RICARDO JUNGES

www.filatelicazeppelin.com.br

**CÉDULAS, MOEDAS E SELOS
MATERIAL NUMISMÁTICO EM GERAL
COMPRA E VENDE**

Rua dos Andradas 1273/1804
90020-008 PORTO ALEGRE, RS
Fone: (51) 3224-5331 Fax: (51) 3224-3910

E-mail: sac@filatelicazeppelin.com.br



Filatelica Junges

José Alberto Junges

*Especializado em selos do Brasil
Compramos e vendemos
Dos olhos-de-boi aos últimos selos
Variedades e peças raras
Atendemos mancolistas*



Rua dos Andradas, 1137 - sala 1513, CEP 90020-007

Caixa Postal 1998, CEP 90001-970

Porto Alegre, RS

Fone: (51) 3227-2943 Fax: (51) 3225-7197

E-mail: filatelicajunges@terra.com.br

www.filatelicajunges.com.br